

12246 - Pluriatividade na transição da agricultura convencional para agricultura agroecológica: a experiência do Assentamento Boa Vista-CE

CAMURÇA, Andréa Machado¹; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite²; SÁ, Maria Lúcia Barreto³; OLIVEIRA, Carla Michele Geraldo de⁴; CARNEIRO, Maria Gerlândia Rabelo⁵

1 Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Estadual do Ceará – UECE, andreamcufc@yahoo.com.br; 2 UFC, gemaesmeraldo@gmail.com; 3 UECE, mlucia@ceara.pro.br; 4 UFC, carlamichele5@hotmail.com; 5 UFC, gecerabelo@hotmail.com

Resumo: A pluriatividade é a combinação da prática de agricultura com outras atividades, dentro ou fora da unidade produtiva. Neste sentido, o estudo objetiva conhecer as iniciativas de práticas agroecológicas desenvolvidas no Assentamento Boa Vista, município de Quixadá – CE. Especificamente, pretende-se identificar as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas pelas famílias e como essas atividades se constituem na transição agroecológica. Utiliza-se como procedimentos metodológicos observação participante, entrevistas, caminhada transversal e conversas informais. Dos resultados, verifica-se que o Assentamento Boa Vista-CE associa atividades agrícolas (quintais produtivos, roçado, horta, criação de animais etc) e não agrícolas (turismo rural comunitário e artesanato). Conclui-se que a pluriatividade na transição agroecológica é uma estratégia importante para o fortalecimento da agricultura familiar. Garante de forma mais eficaz a segurança alimentar e nutricional das famílias que vivem no Assentamento, melhora a renda familiar, a saúde, conserva a biodiversidade e minimiza os impactos ambientais.

Palavras-chave: Agroecologia, assentamento rural, pluriatividade.

Abstract: The pluriactivity is a combination of agriculture with other activities within or outside of the plant. In this sense, the study aimed to evaluate the initiatives of farming practices developed in the Assentamento Boa Vista, Quixadá - CE. Specifically, we intend to identify the agricultural and non agricultural activities undertaken by families and how these activities make up the agroecologica transition. It is used as instruments, participant observation, interviews, cross walk and informal conversations. From the results, it appears that the Assentamento Boa Vista-CE associated agricultural activities (productive backyards, scuffed, gardening, animal husbandry etc.) and non-agricultural (rural tourism and crafts community). We conclude that the pluri agroecological transition is an important strategy for strengthening family farms. Ensures more effective food security and nutritional status of families living in settlements, improvement of family income, health, conserves biodiversity and minimizing environmental impacts.

Key words: Agroecology, rural assentamento, pluriactivity.

Introdução

Nos últimos anos, o acúmulo de problemas socioambientais e de produção de alimentos revela a emergência de novos enfoques de desenvolvimento rural com base em princípios de sustentabilidade. Há a necessidade de um novo padrão produtivo que possibilite a melhoria das condições de vida, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos

ecossistemas (THEODORO, DUARTE e ROCHA, 2010).

Nesta perspectiva, os assentamentos rurais tem se configurado como uma forma de organização que tem buscado incorporar uma nova abordagem da agricultura baseada em princípios como o da Agroecologia. Esta se constitui uma ciência, que em contraposição a agricultura convencional, insere-se como paradigma produtivo baseado nos saberes práticos locais, aliado a conhecimentos e técnicas ecológicas para uma agricultura na perspectiva ecológica e sociocultural, adotando o agroecossistema como unidade de análise (CAPORAL, 1998). Acrescenta-se também, que a agroecologia baseia-se em premissas de que o desenvolvimento humano não pode ser reduzido a ideia de crescimento econômico; que as pessoas necessitam se sentirem parte da natureza; que a (sobre)vivência de ambas esteja interligada e que é necessário o respeito a biodiversidade, as diferentes culturas, assim como o enfrentamento às questões de discriminação entre os gêneros, raças e etnias (CAPORAL, 1998; SILIPRANDI, 2008).

Neste sentido, objetiva-se conhecer as práticas agroecológicas desenvolvidas no Assentamento Boa Vista, município de Quixadá – CE. Especificamente, pretende-se identificar as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas pelas famílias e como as atividades se constituem na transição agroecológica.

Metodologia

Realizou-se o estudo através de vivências realizadas em dois momentos: (1) em 2010, através de uma etapa de formação na metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, promovida pelo Programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará – UFC; (2) em 2011, com a realização de pesquisa de campo através da Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade Federal do Ceará – UECE. Nas duas vivências foram utilizados como procedimentos metodológicos observação participante, entrevistas, caminhada transversal e conversas informais.

Sobre o campo de estudo, o Assentamento Boa Vista, localiza-se a 19 Km do município de Quixadá - CE. As famílias conquistaram a Imissão de Posse de Terra em outubro de 1999. Possui 1.369 ha de área onde vivem 28 famílias assentadas e 13 agregadas trabalhando em sistemas de produção coletivo e individual.

Resultados e discussão

As terras sob o domínio do latifundiário eram utilizadas em sua maioria para criação de gado leiteiro. A assentada ao fazer referência ao modo de exploração das terras pelo latifúndio explica que “[...] *Aqui, não tinha nada, era um deserto*”. Com a criação do Assentamento Boa Vista, verifica-se um redesenho do uso e ocupação das terras que modifica a paisagem; criam-se novos aglomerados populacionais, modifica-se a forma de organização produtiva e de trabalho.

As famílias do Assentamento Boa Vista passaram a desenvolver atividades agrícolas (roçado, horta, quintais produtivos, criação de caprino, ovino e bovino, entre outras) associadas às atividades não agrícolas (turismo rural comunitário, artesanato e outras). Além disso, destaca-se a incorporação de técnicas e práticas de manejo (sistema agrofloresta, sistema agrosilvipastoril, uso de biofertilizantes, compostagem, etc) com base nos princípios

agroecológicos¹. A associação de atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas apontam para o que Schneider (2003) conceitua de pluriatividade, que corresponde à combinação da prática de agricultura com outras atividades, dentro ou fora da unidade produtiva.

Das diversas atividades desenvolvidas destaca-se para este trabalho a atividade de turismo rural comunitário, quintais produtivos e horta coletiva. A atividade de turismo rural comunitário do Assentamento Boa Vista se configura como meio de (re) criar novas relações campo-cidade, além de constituir-se como alternativa de ocupação e renda para famílias do Assentamento. Possibilita, ainda, fortalecer as demais atividades (quintais, roçado, criação de animais, piscicultura, artesanato com uso da palha da carnaúba, trilhas ecológicas etc.), promover um espaço de venda direta entre os camponeses e os consumidores, enfrentando uma problemática presente em áreas de assentamentos, que são os “atravessadores”.

Acrescenta-se que na relação campo-cidade como explica Wanderley (2010), o significado da produção de alimento se dá de forma diferente. Para os moradores da cidade, o mercado local de produtos agrícolas é o meio que lhe assegura uma qualidade dos alimentos que consome, enquanto que para os camponeses, a existência desta economia de proximidade é frequentemente a égide para sua permanência no campo e sua afirmação identitária. Assim, o turismo rural comunitário desenvolvido pelas famílias do Assentamento Boa Vista-CE, também, configura-se ser um espaço educativo de integração entre camponeses e consumidores, de relações de complementaridade de trocas materiais e imateriais, dando sentido à cadeia produtiva e as relações sociais e de trabalho.

Referente aos quintais, este é um espaço cuja gestão, historicamente, está sob o controle das mulheres. Além de promoverem parte significativa de alimentos sem uso de agrotóxicos para o consumo da família e venda do excedente, são essenciais para conservação da biodiversidade (OLIVEIRA, 2009), criam microclima, etc. Portanto, com o debate da agroecologia, essa atividade passa a ser sistematizada e a ganhar visibilidade, o que pode contribuir para o reconhecimento do trabalho das mulheres².

Visitando as casas das famílias assentadas, constata-se uma paisagem bastante diversificada. Verifica-se a presença de frutíferas (mamoeiro, bananeira, limoeiro, cajueiro, abacaxizeiro, entre outros), tubérculos (maxixe, etc.), hortaliças (cebolinha, coentro, etc.), ervas medicinais (cidreira, hortelã, capim santo) e plantas ornamentais. Também, constata-se a presença de aves, como galinha e capote. Já a horta coletiva desenvolvida por um grupo de famílias é produzida, além de algumas espécies já mencionadas, alface, berinjela, tomate, maracujá, ervas medicinais e outros. São utilizados defensivos e fertilizantes naturais e conta com o fácil acesso à água, através de água encanada e a proximidade com o açude.

¹ Alguns princípios que se fundamentam na Agroecologia: integrar saberes; manejar e redesenhar agroecossistemas sustentáveis; incorporar o enfoque holístico na produção alimentar; utilizar metodologias participativas; incorporação de técnicas e práticas menos intensivas no uso dos recursos naturais e baixo impacto ambiental e social, entre outros (THEODORO, DUARTE e ROCHA, 2009)

² Torna-se um desafio garantir a perspectiva de gênero no debate da agroecologia, uma vez que, segundo Siliprandi (2008), ainda há um certo distanciamento da perspectiva de gênero das experiências agroecológicas.

A produção nesses espaços é para o consumo e o excedente para comercialização. As famílias vendem o excedente na localidade, nas feiras municipais, em eventos e comercializam diretamente aos visitantes que se hospedam na pousada comunitária.

Para produção agrícola são utilizadas praticas de manejo sustentável. Destaca-se que o manejo da caatinga

É uma forma de trabalhar sem queimar. É derrubada uma parte da mata e plantar. A parte desmatada tem seu material posto no local. Aí tem mata e tem alimentação, seguida. A partir do terceiro, quarto ano começa a aparecer mais produção de alimento. Primeiro ano é pouco, segundo ano melhora, aí no terceiro ano começa a melhorar (Assentado).

A fala do assentado pode indicar que os assentados ao valorizarem a biodiversidade e melhorarem as técnicas de manejo, percebem que a produção de alimentos aumenta e se dá de forma equilibrada. Além disso, os assentados têm uma preocupação com outros efeitos causados pela ação dos seres humanos. Para a assentada, o agricultor utiliza o manejo tradicional, pois acredita que *“ora eu vou queimar porque se não, não dar não. Aí, o aquecimento global aumenta e por aí vai.”*

Portanto, tem-se buscado utilizar técnicas de manejo que não utilize práticas de queimadas, associe a produção de outras culturas como leucema, gliricídia, capim, feijão e milho e à pastagem para os animais (caprinos e ovinos). Para Barreto (2010) o sistema agrossilvipastoril integra a exploração de espécies lenhosas associadas às culturas e à pastagem. Ainda, possibilita garantir e elevar a produtividade da terra e da produção de alimentos; melhorar a fertilidade do solo; aumentar a oferta de forragem; diminuir a degradação ambiental e do desmatamento indiscriminados; melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias.

Assim, a agroecologia vai (re) valorizar os saberes tradicionais de manejo e gestão ambiental que se transformaram a partir dos conhecimentos acumulados dos camponeses locais em sua relação íntima de convivência com os bens da natureza e sua otimização nos vários biomas e ecossistemas para suprir suas necessidades de reprodução biológica e social como explica Pacheco (2011).

Conclusão

A pluriatividade na transição agroecológica é uma estratégia importante para o fortalecimento da agricultura familiar. A combinação de atividades agrícolas (quintais, horta, roçado, criação de caprinos, etc) com atividades não agrícolas (turismo rural comunitário, artesanato, etc) no Assentamento Bom Vista-CE tem permitido às famílias criarem alternativas para geração de ocupação e renda, além de proporcionar a criação de novas relações campo-cidade.

A diversidade e a qualidade da produção de alimentos garantem forma mais eficaz a segurança alimentar e nutricional das famílias que vivem no Assentamento, assim como asseguram a qualidade dos alimentos às famílias da cidade que adquirem diretamente os alimentos dos produtores.

Além disso, os assentados encontram em alternativas como as práticas agroecológicas,

elementos para se (re) criarem e levar à sociedade a produção de modelo de agricultura que compreende a terra, não somente como um recurso à serviço do capital, mas como alternativa para produção de alimentos saudáveis, melhoria das condições de vida e construção de novas relações entre ser humano-natureza e campo-cidade.

Agradecimentos

Às famílias do Assentamento Boa Vista-CE

Bibliografia Citada

BARRETO, Hilton F. M. **Impacto do manejo agroecológico da caatinga em unidades de produção familiar no Oeste Potiguar**. Dissertação (Mestrado em Ciências Animal pela Universidade Federal Rural do Semiárido. UFERSA, 2010.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Extensão rural e agroecologia**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 1998.

OLIVEIRA, Daniele. A pluriatividade na transição agroecológica: a experiência de agricultores ecologista de Ipê – RS. **Agriculturas**. v. 6, n. 3. Outubro, 2009. Disponível em:

http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil/3-a-diversidade-do-trabalho-na-agricultura/a-pluriatividade-na-transicao-agroecologica-a/at_download/article_pdf. Acesso em: 01 ago. 2011.

PACHECO, Maria Emília L. O cultivo da diversidade: estratégia para soberania e segurança alimentar e nutricional. In: CONSEA, **A segurança alimentar e nutricional e o direito humana à alimentação adequada no Brasil**: indicadores e monitoramento: da constituição aos dias atuais. Brasília: CONSEA, 2010.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 254 p.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e Agroecologia**: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília – DF, 2009

THEODORO, Susi H.; DUARTE, Laura G.; ROCHA, Eduardo L. Incorporação dos princípios agroecológicos pela extensão rural brasileira: um caminho possível para alcançar o desenvolvimento sustentável. In: THEODORO, Susi H.; DUARTE, Laura G. VIANA, João N. (org.) **Agroecologia**: um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

WANDERLEY, Maria de N. B. A sociologia rural na América latina: produção de conhecimento e compromisso com a sociedade. **Revista Nueva Época**. Análise Latinoamericano del Médio Rural. n.5. América Latina: realinhamentos políticos e projetos em disputa. México: Studio Litográfico, Leandro Valle. Brasil, 2010.